



**COLÉGIO PEDRO II**

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e  
Cultura  
Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica**

**Jorge Lucas Barbosa Moreira da Silva**

**AMAR E MUDAR AS COISAS ME INTERESSA MAIS:  
UM DIÁLOGO ENTRE NIETZSCHE E BELCHIOR  
PARA UMA DISCUSSÃO SOBRE MORAL NO ENSINO  
DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

Rio de Janeiro  
2025

**AMAR E MUDAR AS COISAS ME INTERESSA MAIS:  
UM DIÁLOGO ENTRE NIETZSCHE E BELCHIOR PARA UMA DISCUSSÃO  
SOBRE MORAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de produto educacional apresentado ao curso de Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Sociais e Educação Básica

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliva  
de Carvalho Rêgo

Rio de Janeiro  
2025

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S586 Silva, Jorge Lucas Barbosa Moreira da  
Amar e mudar as coisas me interessa mais : um diálogo entre Belchior e Nietzsche para uma discussão sobre moral no ensino de ciências humanas e sociais na educação básica / Jorge Lucas Barbosa Moreira da Silva. – Rio de Janeiro, 2025.

45 f.

Produto Educacional de Especialização apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências Sociais e Educação Básica) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Carlos Eduardo Oliva de Carvalho Rêgo.

1. Ciências Sociais - Estudo e ensino. 2. Ditadura militar - 1964-1985 - Brasil. 3. Sequência didática. 4. Belchior, 1946-2017. 5. Nietzsche, Friedrich Wilhelm, 1844-1900. 6. Multidisciplinaridade. I. Rêgo, Carlos Eduardo Oliva de Carvalho. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 300

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

Jorge Lucas Barbosa Moreira da Silva

**AMAR E MUDAR AS COISAS ME INTERESSA MAIS: UM DIÁLOGO ENTRE  
NIETZSCHE E BELCHIOR PARA UMA DISCUSSÃO SOBRE MORAL NO  
ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Sociais e Educação Básica.

Aprovado em: 12/03/2025

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliva de Carvalho Rêgo (Orientador)  
Colégio Pedro II

---

Prof. Dr. Vinicius Fernandes da Silva  
Colégio Pedro II

---

Prof. Me. Máira Aparecida Reis Costa  
SEE/MG

---

Prof. Dra. Tatiana Bukowitz  
Colégio Pedro II

---

Prof. Me. Rodrigo Abreu Silva  
SESI/RJ

Rio de Janeiro  
2025

## RESUMO

Este produto educacional consiste em uma sequência didática para o ensino de Ciências Humanas e Sociais na Educação Básica, utilizando o álbum "Alucinação" de Belchior como ponto de partida para uma discussão sobre moral e uma análise e crítica do contexto da ditadura militar brasileira, que buscou impor uma moral, através da lente filosófica de Friedrich Nietzsche. A proposta visa integrar Ciências Humanas e Sociais na educação básica, como filosofia, sociologia, história e arte, desenvolvendo nos alunos habilidades de análise crítica e expressão artística. O produto é composto por 10 aulas planejadas, cada uma com 2 tempos de 50 minutos, abordando temas como a vontade de potência, a moral na ditadura e a resistência artística. As atividades incluem análise de músicas, discussões em grupo, leituras dirigidas e apresentações, culminando em uma avaliação formal. O objetivo é proporcionar uma compreensão mais profunda e crítica do período histórico, demonstrando a relevância e atualidade de conceitos filosóficos, históricos e sociológicos na realidade social e política brasileira.

**Palavras-chave:** belchior; ditadura militar; ciências humanas e sociais; nietzsche

## ABSTRACT

This educational product consists of a didactic sequence for teaching Human and Social Sciences in Basic Education, using Belchior's album "Alucinação" as a starting point to discussion about morality and an analysis and critique of the context of the Brazilian military dictatorship, which sought to impose a morality, through the philosophical lens of Friedrich Nietzsche. The proposal aims to integrate Human and Social Sciences into basic education, such as philosophy, sociology, history and art, developing students' critical analysis and artistic expression skills. The product comprises 10 planned lessons, each with 2 50-minute periods, addressing topics such as the will to power, morality during the dictatorship, and artistic resistance. Activities include song analysis, group discussions, guided readings, and presentations, culminating in a formal assessment. The objective is to provide a deeper and more critical understanding of the historical period, demonstrating the relevance and currentness of philosophical, historical and sociological concepts in Brazilian social and political reality.

**Keywords:** belchior; military dictatorship; human and social sciences; nietzsche

## SUMÁRIO

1. <u>INTRODUÇÃO</u> .....	7
2. <u>REFERENCIAIS TEÓRICOS</u> .....	8
3. <u>Sobre o que significa a moral</u> .....	8
4. <u>Sobre o que significa a moral cristã</u> .....	9
5. <u>Moral como antinatureza e as paixões</u> .....	11
6. <u>A Vontade de Potência e o Ímpeto Criativo</u> .....	12
7. <u>Sobre a moral como freio ao ímpeto criativo</u> .....	13
8. <u>A moral que a ditadura quis impor e a crítica de Belchior</u> .....	15
9. <u>Sobre a desilusão da juventude e a resistência na ditadura militar</u> .....	16
10. <u>Sobre a transvaloração dos valores</u> .....	18
11. <u>Como o 'mundo verdadeiro' finalmente se tornou fábula</u> .....	19
12. <u>METODOLOGIA DO PRODUTO EDUCACIONAL</u> .....	21
13. <u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u> .....	24
14. <u>APÊNDICE: PRODUTO EDUCACIONAL</u> .....	25

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente produto educacional propõe uma sequência didática interdisciplinar para o ensino médio, integrando as Ciências Humanas e Sociais – a saber, Filosofia, História, Sociologia, Geografia, Música e Artes Visuais. O projeto tem como ponto de partida o álbum "Alucinação" de Belchior, lançado em 1976, e uma entrevista concedida pelo artista ao programa de rádio "Caminhos da Cultura" em 1982.

O contexto histórico da década de 1970 no Brasil, marcado pelo recrudescimento da ditadura militar e por crises sociais, políticas e econômicas, serve como pano de fundo para a análise. Este cenário freou o ímpeto transformador da juventude brasileira, criando um ambiente de desilusão e perda de sentido, refletido nas obras de Belchior.

A nossa proposta utiliza os conceitos filosóficos de Friedrich Nietzsche, especialmente a "vontade de potência" e sua crítica à moral tradicional, como ferramentas teóricas para interpretar as letras de Belchior e o contexto histórico, propondo uma discussão interdisciplinar sobre a moral alicerçada nas Ciências Humanas e Sociais na educação básica.

Assim, as músicas "Como nossos pais" e "Alucinação" são analisadas à luz dessa discussão, explorando temas como o bloqueio do ímpeto criativo da juventude e a necessidade de "inventar um novo sonho".

Finalmente, este produto educacional visa:

1. Compreender os mecanismos de imposição moral de um sistema de governo repressivo;
2. Interpretar a produção artística como forma de crítica social e filosófica;
3. Demonstrar a relevância e atualidade de conceitos filosóficos na realidade social e política contemporânea.

Através de uma abordagem multidisciplinar, o projeto busca desenvolver nos alunos habilidades de análise crítica, interpretação histórica e expressão artística, proporcionando uma compreensão mais profunda e engajada dos conceitos filosóficos e sua aplicação na realidade brasileira, a partir desta discussão sobre a moral e horizontes de vida na obra dos dois autores.

## **2. REFERENCIAIS TEÓRICOS**

Nesta seção, exploraremos os fundamentos teóricos que embasam a análise proposta neste trabalho. A partir dos conceitos filosóficos de Friedrich Nietzsche, especialmente a "vontade de potência" e sua crítica à moral tradicional, buscaremos interpretar as letras de Belchior e o contexto histórico da década de 1970 no Brasil. A ditadura militar, com seu regime autoritário e repressivo, serve como pano de fundo para entender como a produção artística de Belchior se configura como uma forma de resistência e crítica social.

A "vontade de potência" de Nietzsche será discutida como um impulso fundamental da vida, uma força que busca constantemente a autossuperação e o crescimento. Veremos como essa ideia se manifesta nas músicas de Belchior, especialmente no álbum "Alucinação", e como ela se alinha à proposta do cantor de "inventar um novo sonho" diante das adversidades impostas pela moral dominante.

Além disso, abordaremos a crítica de Nietzsche à moral tradicional, que encontra eco na obra de Belchior. O cantor rejeita valores transcendentais em favor de uma afirmação da vida terrena, alinhando-se à proposta nietzschiana de transvaloração dos valores. Essa fundamentação teórica fornecerá uma base sólida para o desenvolvimento do produto educacional, integrando filosofia, história e arte, de forma interdisciplinar, permitindo aos alunos uma compreensão mais profunda dos mecanismos de imposição moral, da produção artística como crítica social e filosófica, e da relevância dos conceitos filosóficos na realidade social e política contemporânea.

### **3. Sobre o que significa a moral**

O melhor ponto de partida teórico é a compreensão do que significa, realmente, o princípio da moral, assim como a proveniência histórica dos valores morais e do que significa, por exemplo, o bem e o mal. Para tal tarefa, analisaremos a *Genealogia da moral*, de Friedrich Nietzsche.

Pensaríamos, primeiramente, sobre as perspectivas morais históricas que norteariam os valores de "bem" e de "mal". Nietzsche procura o referencial no registro fisiológico, que será utilizado para determinar o nível de saúde e que tipo de vida produz determinado valor moral.

A própria noção de vida, inclusive, tem um juízo próprio, já que diz respeito à vida corpórea, mundana, imanente ao mundo terreno. Essa observação é fundamental para distinguir a vida no sentido Nietzscheano à vida tal qual é observada no cristianismo, e quais seriam os desdobramentos morais dessa visão cristã de vida.

O ponto fundamental de qualquer visão moral, segundo Nietzsche, é o tipo de ser vivente criador do princípio moral. Essa criação tem uma dualidade, já que necessita de dois seres antagônicos. Por um lado, o ser vivente com poder, dominante, que se autoafirma enquanto vida e corpo, e que, a partir do seu poder, estabelece a si mesmo como o representante máximo dos bons valores. Por outro, o seu contraste, o seu contrário, que é considerado como o mau, o decadente, o que nega a vida a partir do momento em que não é o seu referencial.

Essa dualidade é entendida em Nietzsche como dualidade da moral do senhor contra a moral do escravo. O senhor é quem ordena, quem manda, quem comanda e quem impõe. Já o escravo obedece, se retrai, é submisso e é ressentido pelo poder do senhor.

A moral do senhor é a moral que estabelece a própria vida e a própria saúde da vida. É importante considerar que, quando se fala em *saúde* e *doença*, essas palavras não podem ser entendidas nas interpretações usuais, mas sim como um juízo sobre o quanto um valor afirma (saúde) ou nega (doença) a vida. Como diz João Evangelista Tude Melo de Neto, em sua obra *10 lições sobre Nietzsche*,

[...]os valores que propõem a negação da vida configurar-se-iam como uma expressão sintomática de um tipo de vida que está submetida a um desejo de perecimento do próprio corpo. Esse anseio por desintegrar-se desencadearia, por sua vez, um processo de autodegeneração chamado por Nietzsche de *décadence*. (Melo Neto, 2017, p. 39)

É a partir do princípio da decadência, que está expressa no francês *décadence*, tal qual utilizado por Nietzsche, que o filósofo alemão fará uma interpretação da moral cristã e, conseqüentemente, das bases da moral ocidental.

#### **4. Sobre o que significa a moral cristã**

A tradição moral ocidental é formada, historicamente, em cima da moral cristã, que é, por sua vez, uma perspectiva moral que nega o valor da vida do mundo terreno. Essa negação da vida terrena é criticada fortemente em Nietzsche, que faz uma genealogia da moral cristã até a moral judaica, que tem raízes históricas em povos que foram

escravizados e procuravam sua libertação em uma outra vida, uma outra terra, destinada àqueles que forem escolhidos para a salvação.

Por conta da sua história ser relacionada à escravidão, Nietzsche afirma que a moral ocidental é, portanto, uma moral *escrava*, que nega à vida e é pautada no *ressentimento*. Os sacerdotes judeus criaram uma moral em que seus opressores seriam tratados como *maus*, e os judeus seriam os bons. Para essa moral, os sacerdotes se apoiaram na noção da punição divina, e que a força e a virilidade dos senhores seriam consideradas como vícios como crueldade e perversão, e a impotência dos escravos seria a virtude da resignação e da paciência.

A moral judaica, portanto, passou a ser norteadada por valores que negam as qualidades dos senhores e exaltem às características dos escravos.

Os valores morais dos judeus não ficaram restritos aos judeus, mas, sim, foram absorvidos pelo cristianismo. Para Nietzsche, o cristianismo foi ainda mais agressivo em sua vingança, já que existiria, no cristianismo, um julgamento divino, ou *julgamento final*, que promoveria uma revanche na vida do além-túmulo. Segundo Nietzsche, em *O Anticristo*:

Quando se coloca o centro de gravidade da vida não na vida, mas no “além” - no nada-, despoja-se a vida do seu centro de gravidade. A grande mentira da imortalidade pessoal destrói toda razão, toda natureza de instinto. [...] Viver de modo que já não há sentido viver, isso torna-se o sentido da vida.  
(Nietzsche [2007] apud melo neto, 2017, p. 47)"

O cristianismo compreende a compaixão como uma virtude. Para Nietzsche, essa valorização da compaixão é mais um aspecto da moral escrava que nega a afirmação da vida e do poder. A compaixão, na perspectiva do filósofo, é uma forma de fraqueza que perpetua o sofrimento.

A compaixão cristã é uma manifestação do ressentimento e da negação da vida. Ao elevar o sofrimento e a fraqueza como virtudes, o cristianismo promove uma moral que se opõe à vontade de potência e ao ímpeto criativo. Essa moral compassiva, segundo Nietzsche, não apenas mantém o homem em um estado de submissão e impotência, mas também impede o florescimento de valores afirmativos.

A crítica de Nietzsche se estende à visão de que essa dita virtude perpetua o sofrimento. Ao glorificar o sofrimento e a abnegação, o cristianismo cria um ciclo de

dependência e fraqueza, onde o homem é incentivado a permanecer em estado de impotência e resignação.

### **5. Moral como antinatureza e as paixões**

O capítulo "Moral como Antinatureza" de Friedrich Nietzsche em "Crepúsculo dos Ídolos" apresenta uma crítica incisiva à moral tradicional, especialmente à moral cristã. Nietzsche argumenta que essa moral é fundamentalmente oposta à vida e aos instintos naturais do ser humano.

Nietzsche começa afirmando que todas as paixões têm um período inicial em que são prejudiciais, mas também um período posterior em que se "espiritualizam". Ele critica a abordagem tradicional da moral que busca eliminar as paixões. Diz Nietzsche: “Antes, devido à estupidez na paixão, fazia-se guerra à paixão mesma: conspirava-se para aniquilá-la — todos os velhos monstros da moral são unânimes nisso: 'il faut tuer les passions' [é preciso matar as paixões]. (Nietzsche, 2017, p. 24)”

Em contraste, Nietzsche propõe a "espiritualização" das paixões, exemplificando com o amor: “A espiritualização da sensualidade chama-se amor: ela é um grande triunfo sobre o cristianismo.” (NIETZSCHE, 2017, p. 26). Nietzsche vê a moral cristã como fundamentalmente antinatural, já que: "A moral antinatural, ou seja, quase toda moral até hoje ensinada, venerada e pregada, volta-se, pelo contrário, justamente contra os instintos da vida — é uma condenação, ora secreta, ora ruidosa e insolente, desses instintos." (Nietzsche, 2017, p. 27)

Ele argumenta que essa moral nega os desejos naturais e os instintos vitais, considerando-os perigosos ou imorais. Para Nietzsche, a moral tradicional é um sintoma de uma vida em declínio:

A moral, tal como foi até hoje entendida — tal como formulada também por Schopenhauer enfim, como 'negação da vontade de vida' —, é o instinto de décadence mesmo, que se converte em imperativo: ela diz: 'pereça!' — ela é o juízo dos condenados...(Nietzsche, 2017, p.28)

O filósofo vê essa moral como uma expressão de fraqueza e cansaço, uma condenação da vida por aqueles que não têm força para vivê-la plenamente. Nietzsche argumenta que é impossível para um ser vivo julgar objetivamente o valor da vida:

Seria preciso estar numa posição fora da vida e, por outro lado, conhecê-la como alguém, como muitos, como todos os que a viveram, para poder sequer

tocar no problema do valor da vida: razões bastantes para compreender que este é, para nós, um problema inacessível. (Nietzsche, 2017, p. 29)

Ele sugere que qualquer julgamento sobre a vida é necessariamente feito de dentro da própria vida, tornando impossível uma avaliação verdadeiramente objetiva.

Nietzsche, portanto, propõe que diferentes morais são expressões de diferentes tipos de vida: “Ao falar de valores, falamos sob a inspiração, sob a ótica da vida: a vida mesma nos força a estabelecer valores, ela mesma valora através de nós, ao estabelecermos valores...”(NIETZSCHE, 2017, p.28). Ele argumenta que a moral que condena a vida é, na verdade, um juízo de valor feito por uma vida declinante, enfraquecida e cansada.

Nietzsche critica a ideia de "melhorar" a humanidade através da moral:

Consideremos ainda, por fim, que ingenuidade é dizer 'assim e assim deveria ser o homem!'. A realidade nos mostra uma fascinante riqueza de tipos, a opulência de um pródigo jogo e alternância de formas: e algum pobre e vadio moralista vem e diz: 'Não! o ser humano deveria ser outro!...' (Nietzsche, 2017, p. 28)

O autor argumenta que tentar moldar os seres humanos de acordo com um ideal moral é não apenas fútil, mas também prejudicial à diversidade e riqueza da vida humana. Nietzsche conclui o capítulo com uma chamada para uma nova abordagem que afirma a vida em vez de negá-la: “Nós, imoralistas, pelo contrário, abrimos nosso coração a toda espécie de entendimento, compreensão, abonação. Nós não negamos facilmente, buscamos nossa distinção em sermos afirmadores.” (Nietzsche, 2017, p.29)

Com isso, o prussiano propôs uma visão que aceita e celebra todos os aspectos da vida, incluindo aqueles que a moral tradicional condena. Em suma, sua obra "Moral como Antinatureza" apresenta uma crítica abrangente à moral tradicional, argumentando que ela é fundamentalmente oposta à vida e aos instintos naturais.

Enfim, Nietzsche propõe uma nova abordagem que afirma a vida em toda sua complexidade e diversidade, rejeitando as tentativas de "melhorar" a humanidade através de ideais morais restritivos.

## **6. A Vontade de Potência e o Ímpeto Criativo**

A vontade de potência é interpretada, nesse trabalho, como o impulso fundamental da vida, uma força que busca constantemente a autossuperação e o crescimento. No que

diz respeito à obra de Belchior, pode-se encontrar algumas manifestações claras desse impulso criativo.

O conceito de vontade de potência de Nietzsche pode ser entendido como um "aglomerado de forças conflituosas constituindo tudo que há" (Melo Neto, 2017, pos. 823), ou seja, uma luta constante ente indivíduos, bandos e espécies, tensões moleculares, lutas de minúsculos seres vivos e tudo o que for entendido como uma tensão de opostos que pode gerar uma vida.

No contexto da obra de Belchior, especialmente no álbum "Alucinação", essa ideia se manifesta como um ímpeto criativo e transformador da juventude, que se vê bloqueado pela repressão da ditadura militar. A vontade de potência, segundo Nietzsche, é "a principal força motriz em seres humanos — realização, ambição e esforço para alcançar a posição mais alta possível na vida". Essa força se expressa nas letras de Belchior como uma busca por mudança e transformação, exemplificada no verso "Amar e mudar as coisas me interessa mais". O verso presente na música alucinação pode ser interpretado como uma expressão da vontade de potência em criar horizontes e sentidos de afirmação de vida a partir da vida concreta tal qual ela se manifesta no agora.

Essa vontade de amar e mudar as coisas alinha-se, primeiro, com a proposta de Belchior de *inventar um novo sonho*, tal qual ele explicita na sua entrevista para o *Caminhos da Cultura*, em 1982, e em segundo lugar, com a própria visão de Nietzsche da sua vontade de potência, representando a capacidade de criar e transformar a realidade mesmo diante de adversidades e de oposições da moral dominante.

Nietzsche propõe uma crítica radical à moral tradicional, que encontra eco na obra de Belchior. O cantor, ao afirmar "Não estou interessado em nenhuma teoria, em nenhuma fantasia, nem no algo mais", rejeita valores transcendentais em favor de uma afirmação da vida terrena, alinhando-se à proposta nietzschiana de transvaloração dos valores.

A vontade de potência possui duas características principais: a primeira é que a potência se expressa a cada instante em sua plenitude. Ou seja, a própria existência da vida, em si, já carrega a expressão e plenitude da vontade de potência. Onde há a vida, há a sua afirmação, e onde há a sua afirmação, há a vontade de crescimento e de transformação.

## **7. Sobre a moral como freio ao ímpeto criativo**

No entanto, no que diz respeito à moral ocidental, a presença da vida também marca a presença da sua negação. Se há a moral do senhor, da afirmação da vida, dos valores afirmativos e criativos, há, também, a moral do escravo, negadora da vida, submissa e ressentida à moral que afirma a vida.

Esse ressentimento, a partir do momento em que se estabelece enquanto constituidora dos valores da sociedade, impõe seu ressentimento e sua negação enquanto valores bons e fundamentais para a coesão social. Portanto, a moral do escravo, enquanto está no comando, estabelece valores que refletem vingança, impotência e sujeição.

Conforme visto na obra *10 lições sobre Nietzsche*

Se a valoração do nobre teve como ponto de partida o próprio nobre e a autoafirmação de sua vitalidade, por outro lado, esses mesmos nobres/bons teriam designado como ruins todos os que não dizem respeito à sua nobreza: o plebeu, o comum, o baixo, o fraco, o covarde, o doente etc. O julgamento acerca do “ruim” seria, então, uma avaliação secundária decorrente de uma primeira autoavaliação afirmativa. Ruim seria tudo aquilo que não se identificasse com os bons/nobres. (Melo Neto, 2017, p. 41)

Ora, a moral do escravo, portanto, negará qualquer resquício de tentativa de afirmação da vida terrena e mundana. O que é visto como virtude, na afirmação da vida, é visto como um vício na moral escrava.

Pode-se, então, verificar o caminho aqui seguido. O ímpeto criativo visa afirmar a vida tal qual ela é, na vida mundana, e tenta transformá-la a partir de juízos de criação e de aprimoramento da forma como se vive neste mundo, sem as amarras e sem alguma chantagem ou ameaça de salvação ou condenação em uma vida inteligível.

No entanto, onde há uma ação costuma haver uma reação de força proporcional, e a moral escrava, aqui representada no cristianismo, com as já citadas chantagens e ameaças de salvação e de condenação, tentará frear o ímpeto criativo e as tentativas de formação de novos sentidos e horizontes de vida.

Há a necessidade, portanto, de uma ordem hierárquica social e de valores entranhados na sociedade que sirvam como um freio transformador. Na moral judaico-cristã, os sacerdotes se apoiaram na promessa da vingança divina, ou seja, que Deus julgaria como condenável toda e qualquer forma de vida que lembrasse a moral dos senhores, que oprimiram os cristãos na história.

Para além disso, na sociedade contemporânea, determinadas formas de agir são altamente condenáveis segundo diversos dogmas religiosos. Como esse trabalho não tem o interesse de explicar todos os atos condenáveis por quais vertentes religiosas e suas consequências, vamos focar no desenvolvimento da moral idealizada da ditadura militar brasileira, e como essa moral pode ser interpretada pela lente filosófica de Nietzsche e das canções de Belchior.

### **8. A moral que a ditadura quis impor e a crítica de Belchior**

A ditadura militar brasileira (1964-1985) impôs um regime autoritário que cerceava liberdades individuais e impunha valores morais rígidos. O "Plano de Ação Psicológica" da Escola Superior de Guerra visava internalizar na população valores como ordem, harmonia e integração nacional, o que pode ser interpretado como uma manifestação da "moral de rebanho" criticada por Nietzsche.

O álbum "Alucinação" de Belchior, lançado em 1976, reflete o cenário de desilusão e ruptura dos sonhos de transformação da juventude brasileira. As músicas do álbum, como "Como Nossos Pais" e "Alucinação", podem ser entendidas como formas de resistência artística e filosófica à imposição moral da ditadura.

Belchior propõe "inventar um novo sonho" após o fim das utopias juvenis, o que pode ser interpretado como uma resposta nietzschiana à perda de sentido, incentivando a criação de novos valores baseados na afirmação da vida. Essa proposta alinha-se à ideia de Nietzsche de que a vontade de potência é "a capacidade criativa que leva à formação de novos valores baseados na vida terrena".

Essa fundamentação teórica fornece uma base sólida para o desenvolvimento do produto educacional aqui proposto, integrando distintas Ciências Humanas e Sociais na educação básica, como filosofia, sociologia, história e arte de forma interdisciplinar, permitindo aos alunos uma compreensão mais profunda dos mecanismos de imposição moral, da produção artística como crítica social e filosófica, e da relevância dos conceitos filosóficos na realidade social e política contemporânea.

As letras de Belchior são marcadas por uma profunda reflexão sobre a vida, o amor e a sociedade. Com uma linguagem poética e carregada de metáforas, ele aborda temas existenciais de forma crua e honesta, despertando sentimentos profundos em seus ouvintes.

Em "Alucinação", Belchior canta: "A minha alucinação é suportar o dia a dia, e meu delírio é a experiência com coisas reais". Esse verso reflete a luta entre a realidade opressiva e o desejo de transformação, alinhando-se à crítica de Nietzsche à moral que nega a vida.

Outro exemplo é a música "Como Nossos Pais", onde Belchior afirma: "Minha dor é perceber que, apesar de termos feito tudo o que fizemos, ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais". Esse verso expressa a desilusão com a falta de mudança e a perpetuação dos valores tradicionais, que podem ser vistos como um freio ao ímpeto criativo e à vontade de potência.

Em "Sujeito de Sorte", Belchior canta: "Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro, ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro". Esse verso pode ser interpretado como uma expressão da resiliência e da vontade de potência, a capacidade de superar adversidades e continuar a lutar pela afirmação da vida.

Essas letras ilustram como Belchior utiliza sua música para criticar e resistir à imposição moral da ditadura e promover a criação de novos valores baseados na afirmação da vida, alinhando-se, a nosso ver, à filosofia de Nietzsche.

## **9. Sobre a desilusão da juventude e a resistência na ditadura militar**

A desilusão da juventude durante a ditadura militar brasileira é um tema central na obra de Belchior e se relaciona diretamente com os conceitos filosóficos de Nietzsche. O álbum "Alucinação", lançado em 1976, reflete o cenário de frustração e ruptura dos sonhos de transformação da juventude brasileira.

Em entrevista ao programa "Caminhos da Cultura" em 1982, Belchior destacou que o álbum foi "o primeiro momento em que alguém observa o dilaceramento da linguagem, do sonho bloqueado, do bloqueio todo que a juventude teve da sua utopia inicial, da sua palavra, da liberdade, do sonho". Esta declaração captura a essência da desilusão que permeava a juventude da época.

A música "Como Nossos Pais" exemplifica essa frustração, com Belchior cantando sobre a percepção de que, apesar dos esforços de mudança, a juventude ainda vivia como as gerações anteriores. Esta reflexão se alinha com a crítica de Nietzsche à moral tradicional e sua proposta de transvaloração dos valores.

Os ataques à sede da UNE em 1964 representam um momento crucial nesse processo de desilusão. No dia 31 de março, véspera do golpe militar, a sede na praia do Flamengo foi alvo de tiros de metralhadora disparados de um carro. No dia seguinte, grupos paramilitares invadiram o local, depredaram as instalações, e incendiaram o prédio com coquetéis Molotov. Esses eventos simbolizam o início da repressão violenta contra o movimento estudantil, que seria uma constante durante os 21 anos de ditadura militar.

A destruição física da sede da UNE carregava um poderoso simbolismo, sinalizando a intolerância com que o movimento estudantil seria tratado. Isso contribuiu significativamente para a desilusão da juventude, que via seus espaços de expressão e organização sendo violentamente suprimidos.

No entanto, mesmo diante dessa repressão, a resistência estudantil persistiu, podendo ser interpretada como uma manifestação da vontade de potência nietzschiana. A juventude continuou organizando protestos, congressos clandestinos e outras formas de resistência, demonstrando um impulso para superar as adversidades e continuar lutando por mudanças.

O regime militar, reconhecendo o potencial da juventude, implementou políticas específicas como o Projeto Rondon, numa tentativa de canalizar o ímpeto jovem para direções alinhadas com os interesses do governo. Essa estratégia pode ser vista como uma forma de cooptação, buscando neutralizar o potencial transformador da juventude.

O projeto Rondon foi um plano de integração de jovens para áreas do interior do Brasil durante o período da ditadura militar, de 1967 até 1989. Tinha como pretexto o benefício das comunidades do interior do país, assim como uma experiência de formação cidadã segundo os ideais da ditadura militar.

Neste contexto de repressão e tentativas de controle, a obra de Belchior emerge como uma forma de resistência artística e filosófica. Suas músicas propõem uma reflexão crítica sobre a realidade brasileira, incentivando a criação de novos valores e significados para a vida, em consonância com o pensamento nietzschiano.

A busca por "inventar um novo sonho" após o fim das utopias juvenis, mencionada por Belchior, pode ser interpretada como uma manifestação da vontade de potência, um ímpeto criativo que busca superar as limitações impostas pela realidade social e política.

Essa ideia reflete a resiliência da juventude em face da desilusão, buscando novas formas de expressão e transformação social.

A desilusão, portanto, não significou o fim da luta, mas uma transformação na forma de resistência. A juventude, mesmo diante da repressão e da frustração de seus ideais iniciais, continuou buscando maneiras de expressar sua vontade de mudança, seja através da arte, da organização clandestina ou de novas formas de ativismo.

### **10. Sobre a transvaloração dos valores**

A crítica à história e a exaltação do presente são pontos convergentes entre as obras de Nietzsche e Belchior. Para o filósofo alemão, o uso da memória não revive o passado, mas o recria, tornando a história inexata. Nietzsche argumenta que o homem incorporou o passado de maneira errônea, e o rompimento com a história se configura como uma porta de entrada para a liberdade e o conhecimento.

Belchior ecoa esse pensamento em sua música "Velha Roupa Colorida", onde canta: "No presente a mente, / o corpo é diferente / E o passado é uma roupa, que não nos serve mais". Esta metáfora do passado como uma vestimenta ultrapassada reforça a ideia de que é necessário se desprender das amarras históricas para viver plenamente o presente.

A crítica ao apego ao passado aparece também em outras faixas do álbum "Alucinação". Em "Sujeito de Sorte", Belchior declara: "Ano passado eu morri / Mas esse ano eu não morro", sugerindo uma renovação constante e a superação do passado. Em "Como Nossos Pais", ele questiona: "Mas é você que ama o passado e que não vê / Que o novo sempre vem", criticando a resistência à mudança e a tendência de se agarrar a valores ultrapassados.

A exaltação do sujeito e a morte do dogma, pilares da filosofia nietzschiana, também encontram eco na obra de Belchior. Enquanto Nietzsche proclama que "Deus está morto", simbolizando o desaparecimento do horizonte metafísico apoiado na crença, Belchior traz para o homem a responsabilidade do próprio ser.

No álbum "Alucinação", essas questões são abordadas de forma contundente. Em "Como Nossos Pais", Belchior afirma: "Viver é melhor que sonhar" e "Mas sei também que qualquer canto é menor do que a vida de qualquer pessoa", valorizando a experiência concreta do indivíduo em detrimento de projeções metafísicas ou idealizações.

A frustração com a incapacidade de mudança também é expressa quando Belchior conclui: "Minha dor é perceber / que apesar de termos feito tudo que fizemos / ainda somos os mesmos, e vivemos / como nossos pais". Esta reflexão dialoga com a crítica nietzschiana à moral do rebanho, onde os indivíduos seguem padrões estabelecidos sem questioná-los.

Ambos, Nietzsche e Belchior, propõem uma postura que valoriza a experiência individual e a capacidade de criar novos valores, rompendo com as amarras do passado e da tradição. Essa abordagem reflete uma busca pela autenticidade e pela afirmação da vida no presente, temas centrais tanto na filosofia nietzschiana quanto na obra musical de Belchior.

Para entender o que Nietzsche quer com os novos valores, prosseguiremos discutindo nossa leitura de dois capítulos importantes do livro *Crepúsculo dos Ídolos*.

### **11. Como o 'mundo verdadeiro' finalmente se tornou fábula.**

No capítulo "Como o 'mundo verdadeiro' finalmente se tornou fábula", Friedrich Nietzsche apresenta uma genealogia da ideia de um "mundo verdadeiro", mostrando como ela evoluiu ao longo da história da filosofia ocidental até sua completa dissolução. Ele divide essa evolução em seis etapas, cada uma representando um momento crucial na história do pensamento.

Na primeira etapa, Nietzsche descreve a concepção platônica de um "mundo verdadeiro", acessível apenas aos sábios e virtuosos. Ele escreve: "O mundo verdadeiro, alcançável para o sábio, o devoto, o virtuoso — ele vive nele, ele é ele" (NIETZSCHE, 2021, p. 47).

Essa visão é caracterizada pela crença de que existe uma realidade superior e imutável além do mundo sensível. Platão, por exemplo, propôs a existência do mundo das Ideias como a verdadeira realidade. Nietzsche ironiza essa concepção ao dizer que ela é uma forma de autoengrandecimento: "Eu, Platão, sou a verdade" (NIETZSCHE, 1888/2021, p. 47). Aqui, Nietzsche critica a arrogância implícita na filosofia platônica e sua rejeição ao mundo sensível.

Na segunda etapa, o "mundo verdadeiro" torna-se uma promessa futura, inacessível no presente. Nietzsche afirma: "O verdadeiro mundo, inalcançável no

momento, mas prometido para o sábio, o devoto, o virtuoso ('para o pecador que faz penitência')" (NIETZSCHE, 1888/2021, p. 47).

Essa transformação reflete a transição do platonismo para as religiões monoteístas, como o cristianismo. O acesso ao "mundo verdadeiro

[...] é adiado para um futuro incerto e condicionado à virtude ou à penitência. Nietzsche observa que essa evolução torna a ideia mais abstrata e enganosa: "ela se torna mais sutil, mais artilosa, mais inapreensível — ela se torna mulher, torna-se cristã..." (NIETZSCHE, 2021, p. 47).

Na terceira etapa, o "mundo verdadeiro" perde sua tangibilidade e se torna completamente inacessível. Nietzsche escreve: "O mundo verdadeiro, inalcançável, indemonstrável, impossível de ser prometido; mas já enquanto pensamento um consolo, uma obrigação, um imperativo" (NIETZSCHE, 2021, p. 47).

Aqui, Nietzsche critica a filosofia kantiana e seu conceito de "coisa em si". O filósofo ironiza essa abstração ao chamá-la de "sublime" e "pálida", associando-a ao ceticismo e à neblina do pensamento nórdico: "(O velho sol no fundo; mas através de neblina e ceticismo; a ideia tornada sublime... königsberguiana)" (NIETZSCHE, 1888/2021, p. 47). Essa etapa marca um afastamento ainda maior do mundo sensível.

Na quarta etapa, a ideia do "mundo verdadeiro" começa a perder sua utilidade prática. Nietzsche afirma:

O mundo verdadeiro — alcançável? De todo modo inalcançado. E enquanto não alcançado também desconhecido. Logo tampouco salvador nem consolador: a que poderia nos obrigar algo desconhecido? (NIETZSCHE, 2021, p. 48).

Essa fase reflete o início do positivismo e do ceticismo moderno. A ideia de um "mundo verdadeiro" é agora percebida como inútil e sem relevância prática para a vida humana: "(Manhã cinzenta. Primeiro bocejo da razão. Canto de galo do positivismo)" (NIETZSCHE, 1888/2021, p. 48). A razão começa a questionar seriamente os fundamentos dessa crença.

Na quinta etapa ocorre a rejeição definitiva da ideia do "mundo verdadeiro". Nietzsche escreve: "O 'mundo verdadeiro' — uma ideia que para nada mais serve; não mais obriga a nada — ideia tornada inútil; logo refutada: vamos eliminá-la!" (NIETZSCHE, 2021, p. 48).

Aqui vemos o triunfo do pensamento crítico sobre as construções metafísicas tradicionais. Nietzsche celebra essa libertação com metáforas de clareza e jovialidade: "(Dia claro; café da manhã; retorno do bon sens [bom senso] e da jovialidade; rubor de Platão...)" (NIETZSCHE, 1888/2021, p. 48). A filosofia abandona as ilusões metafísicas em favor da realidade concreta.

Finalmente chegamos à sexta etapa: com a abolição do "mundo verdadeiro", também desaparece a distinção entre ele e o "mundo aparente". Nietzsche declara: "Abolimos o mundo verdadeiro: que mundo restou? O aparente talvez?... Não! Com o mundo verdadeiro abolimos também o aparente!" (NIETZSCHE, 2021, p. 48).

Essa conclusão radical elimina completamente a dicotomia entre os dois mundos — uma distinção que sustentava grande parte da filosofia ocidental desde Platão. Nietzsche celebra esse momento como um marco na história do pensamento humano: "(Meio-dia; momento da sombra mais breve; fim do longo erro; apogeu da humanidade; INCIPIT ZARATUSTRA [começa Zaratustra])" (NIETZSCHE, 2021, p. 48).

O capítulo traça uma crítica contundente à evolução histórica da ideia de um "mundo verdadeiro". Para Nietzsche, essa noção foi uma construção metafísica que negou o valor do mundo sensível e concreto em favor de abstrações vazias e ilusórias.

A narrativa culmina na rejeição completa dessa dicotomia entre os mundos "verdadeiro" e "aparente", abrindo caminho para uma nova filosofia afirmativa que valoriza a vida tal como ela é vivida no aqui e agora. Essa superação prepara terreno para conceitos centrais no pensamento nietzschiano como a *transvaloração dos valores* e o ideal do *Übermensch*. ("super-homem").

## **12. Metodologia do Produto Educacional**

A sequência didática proposta (apêndice) poderá ser desenvolvida ao longo de um trimestre letivo, por exemplo, com 10 aulas de 2 tempos cada, totalizando 20 horas-aula.

A metodologia será baseada em uma abordagem interdisciplinar, integrando Ciências Humanas e Sociais – Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Música e Artes Visuais.

Propomos a seguinte estrutura das aulas:

### **1. Contextualização Histórica (2 aulas)**

- Apresentação do contexto da ditadura militar brasileira
- Exibição de documentários e materiais visuais sobre o período
- Discussão sobre os movimentos estudantis das décadas de 1960 e 1970

## 2. **Introdução à Obra de Belchior** (2 aulas)

- Biografia de Belchior
- Audição e análise inicial das músicas "Como nossos pais" e "Alucinação"
- Discussão sobre o álbum "Alucinação" e seu contexto de produção

## 3. **Conceitos Filosóficos de Nietzsche** (2 aulas)

- Apresentação dos conceitos de vontade de potência e crítica à moral tradicional
- Leitura e discussão de trechos selecionados de "A Gaia Ciência", "Além do Bem e do Mal" e "Assim Falou Zaratustra"

## 4. **Análise das Músicas à Luz da Filosofia** (2 aulas)

- Análise aprofundada das letras de "Como nossos pais" e "Alucinação"
- Discussão sobre a relação entre os conceitos de Nietzsche e as músicas de Belchior

## 5. **Trabalho em Grupo e Apresentações** (2 aulas)

- Elaboração de textos relacionando as críticas de Belchior às de Nietzsche
- Preparação e apresentação de expressões artísticas baseadas nos conceitos estudados

Para os recursos didáticos necessários, recomendamos o seguinte, podendo ser ampliados, conforme a adaptação e a ampliação da discussão desejada por cada docente:

### **Recursos Didáticos recomendados**

- Projetor e sistema de som para exibição de vídeos e reprodução de músicas
- Textos selecionados das obras de Nietzsche
- Letras das músicas de Belchior

- Materiais para expressão artística (de acordo com as escolhas dos alunos)

A avaliação poderá ser contínua e baseada em múltiplos instrumentos. Sugerimos, por exemplo, as divisões percentuais da nota conforme apresentado abaixo:

#### **Avaliação**

- Participação nas discussões em sala (20%)
- Produção textual em grupo (30%)
- Apresentação artística (30%)
- Prova individual ao final do trimestre (20%)

Esta metodologia visa proporcionar uma compreensão profunda dos conceitos trabalhados, de cunho histórico, filosófico e sociológico, sua aplicação na análise cultural e histórica, e o desenvolvimento da capacidade crítica e expressiva dos estudantes.

### 13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELCHIOR (1982). *In: Caminhos da Cultura*. Ceará: Rádio Universitária FM, 1982. Disponível em: <<https://radiouniversitariafm.ufc.br/memoria-belchior-avalia-sua-obra-no-programa-caminhos-da-cultura/>>.

CAMARGO, Gustavo Arantes. Liberdade e vontade de potência na filosofia de Nietzsche. *Cadernos Nietzsche*, v. 42, p. 115–146, 2022.

MELO NETO, J. E. T. DE. **10 lições sobre Nietzsche**. Digital ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos Ídolos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2017.

REZENDE, Maria José de. **A ditadura militar no Brasil: repressão e pretensão de Legitimidade - 1964-1984**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina (EDUEL), 2013.

**APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL**

Jorge Lucas Barbosa Moreira da Silva

PRODUTO EDUCACIONAL: AMAR E MUDAR AS COISAS ME  
INTERESSA MAIS

Jorge Lucas Barbosa Moreira da Silva

PRODUTO EDUCACIONAL: AMAR E MUDAR AS COISAS ME INTERESSA  
MAIS

Produto educacional da Especialização apresentado ao Programa de Especialização em Ciências Sociais e Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Sociais e Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliva de Carvalho Rêgo

Rio de Janeiro

2025

## RESUMO

Este produto educacional consiste em uma sequência didática para o ensino de Ciências Humanas e Sociais na Educação Básica, utilizando o álbum "Alucinação" de Belchior como ponto de partida para uma discussão sobre moral e uma análise e crítica do contexto da ditadura militar brasileira, que buscou impor uma moral, através da lente filosófica de Friedrich Nietzsche. A proposta visa integrar Ciências Humanas e Sociais na educação básica, como filosofia, sociologia, história e arte, desenvolvendo nos alunos habilidades de análise crítica e expressão artística. O produto é composto por 10 aulas planejadas, cada uma com 2 tempos de 50 minutos, abordando temas como a vontade de potência, a moral na ditadura e a resistência artística. As atividades incluem análise de músicas, discussões em grupo, leituras dirigidas e apresentações, culminando em uma avaliação formal. O objetivo é proporcionar uma compreensão mais profunda e crítica do período histórico, demonstrando a relevância e atualidade de conceitos filosóficos, históricos e sociológicos na realidade social e política brasileira.

**Palavras-chave:** belchior; ditadura militar; ciências humanas e sociais; nietzsche

## ABSTRACT

This educational product consists of a didactic sequence for teaching Human and Social Sciences in Basic Education, using Belchior's album "Alucinação" as a starting point to discussion about morality and an analysis and critique of the context of the Brazilian military dictatorship, which sought to impose a morality, through the philosophical lens of Friedrich Nietzsche. The proposal aims to integrate Human and Social Sciences into basic education, such as philosophy, sociology, history and art, developing students' critical analysis and artistic expression skills. The product comprises 10 planned lessons, each with 2 50-minute periods, addressing topics such as the will to power, morality during the dictatorship, and artistic resistance. Activities include song analysis, group discussions, guided readings, and presentations, culminating in a formal assessment. The objective is to provide a deeper and more critical understanding of the historical period, demonstrating the relevance and currentness of philosophical, historical and sociological concepts in Brazilian social and political reality.

**Keywords:** belchior; military dictatorship; human and social sciences; nietzsche

## “AMAR E MUDAR AS COISAS ME INTERESSA MAIS!”

Você já ouviu falar do álbum *Alucinação*, do artista cearense Belchior, lançado em 1976? Este álbum foi lançado em uma época de desilusão, de fim dos sonhos de transformação de uma geração que queria mudar o mundo.

No programa Caminhos da Cultura, em entrevista concedida a Ricardo Guilherme, no ano de 1982, Belchior afirmou o seguinte:

[...] o dilaceramento da linguagem, dilaceramento do sonho, bloqueio todo que a juventude teve da sua utopia inicial, da utopia da sua palavra, da liberdade total, do sonho, de todas aquelas coisas que foram, durante muito tempo, o alimento espiritual de toda uma larga faixa da juventude brasileira [...] Em todo o disco, o sonho acabou. A proposta utópica é **temos que inventar um novo sonho. Temos que inventar um novo sonho. Aquele sonho acabou, qual é o próximo?** (Belchior, 1982<sup>1</sup>)

O contexto social e político do final da década de 1960 foi marcada por importantes transformações sociais desencadeadas, principalmente, pela juventude, com destaque aos movimentos estudantis, como as manifestações de maio de 1968, na França, que influenciaram uma revolta da juventude contra a ditadura militar, no Brasil.

No entanto, o contexto histórico da década de 1970, no Brasil, marcado pelo aumento da repressão, na ditadura militar, aliada às crises sociais, políticas e econômicas, freou o ímpeto transformador da juventude brasileira, criando um cenário de desilusão, de dilaceramento do sonho, de perda de sentido de vida. Isso parece familiar?

### **Belchior: “Quero lhe contar como eu vivi, e tudo o que aconteceu comigo”**

Vamos começar do começo, que tal? Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes (definitivamente, um dos maiores nomes da música popular brasileira) nasceu na cidade de Sobral, no estado do Ceará, em 1946, e junto com outros grandes artistas cearenses, como Fagner, Ednardo, Rodger Rogério e Amelinha, se projetou ao cenário nacional na virada da década de 1960 para 1970.

Em 1976, Belchior é alçado para o sucesso a partir da apresentação de uma de suas maiores composições, *Como nossos pais*, na voz de Elis Regina, em uma das

---

<sup>1</sup> Caminhos da Cultura - Belchior (1982). In: **Caminhos da Cultura**. Ceará: Rádio Universitária FM, 1982. Disponível em: <<https://radiouniversitariafm.ufc.br/memoria-belchior-avalia-sua-obra-no-programa-caminhos-da-cultura/>>.

gravações mais conhecidas da música popular brasileira (MPB). É em 1976, também, que Belchior lança um dos discos mais célebres da MPB, *Alucinação*.

**“A minha alucinação é suportar o dia a dia”**

O álbum *Alucinação*, na voz do próprio Belchior, é a constatação da desilusão da juventude que teve seu ímpeto criativo, seu ímpeto de transformação do mundo, bloqueado em um contexto político de repressões e crises sociais e econômicas. Vamos analisar a seguir duas músicas fundamentais do álbum: *Como nossos pais* e *Alucinação*.

***I. Como nossos pais***

**Volkswagen não poderia ter escolhido uma música mais contraditória**

Em 2023, um comercial da marca de carros Volkswagen “ressuscitou”, digitalmente, a cantora Elis Regina, que faleceu no ano de 1982, com o uso de ferramentas de inteligência artificial. A interpretação da marca alemã foi utilizar a música para celebrar que diferentes gerações compartilhavam o gosto de dirigir carros da Volkswagen, já que o comercial foi estrelado pela filha da Elis Regina, a também cantora Maria Rita.

Se tem uma coisa, no entanto, que esta música de Belchior não faz é celebrar esse intercâmbio de gostos, de diferentes gerações; pelo contrário, ele a condena.

**Minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo o que fizemos...**

Vamos analisar algumas partes da letra de *Como nossos pais*, que tal?

Por isso cuidado meu bem  
Há perigo na esquina  
Eles venceram  
E o sinal está fechado pra nós  
Que somos jovens

Nos versos acima, podemos verificar que há essa interrupção do ímpeto da juventude de transformar a sociedade. Não há mais espaço para avanços, no contexto da grande repressão, na ditadura.

Minha dor é perceber  
Que apesar de termos feito tudo o que fizemos  
Ainda somos os mesmos e vivemos  
como nossos pais!

Portanto, o que restou à juventude brasileira? Continuar vivendo a partir do que já estava imposto, consolidado pelas antigas gerações, mesmo com todo o questionamento, com todo o ímpeto criativo, a vontade-de-potência criativa que queria transformar o mundo.

## ***II. Alucinação***

### **“Meu delírio é a experiência com coisas reais”**

Mas eu não estou interessado em nenhuma teoria  
 Em nenhuma fantasia nem no algo mais  
 [...] A minha alucinação é suportar o dia a dia,  
 E meu delírio é a experiência com coisas reais.

O que seriam “teorias”, “fantasias” e “algo mais”? Seriam, a nosso ver, esses valores tradicionais pautados em promessas que estão fora do nosso mundo material, fora do que nós chamamos de “nossas vidas”.

Com isso, podemos pensar o que o Belchior e estava pensando: a vida já não é toda bagunçada, toda confusa, toda agitada com várias contradições, vários problemas, vários pesos? Vamos focar nela! “Mas como?”, você deve estar se perguntando? Vamos deixar o compositor cearense responder:

### ***“Amar e mudar as coisas me interessa mais!”***

Amar. Reconhecer o mundo tal qual ele é, e construir um novo sentido de vida, uma nova moral para a vida, um novo horizonte para a vida a partir da própria vida, tendo a vida, ela mesma, seu ponto de partida e seu objetivo último, e focarmos, apenas, na melhora do mundo em que vivemos, pois não há outra vida se não essa.

## **Atividade da oficina pedagógica**

A partir da concepção teórica de Nietzsche, apresentada na discussão teórica de que este produto educacional é apêndice, a turma vai analisar as letras de Belchior à luz do contexto social político brasileiro da década de 1970, interpretando o conceito da vontade-de-potência aplicado como o ímpeto criativo de mundo, da juventude.

Esse trabalho tem como principais objetivos:

1. Compreender os conceitos filosóficos críticos e suas aplicações no mundo real.
2. Analisar as letras das músicas mais marcantes da cultura brasileira à luz de uma teoria crítica filosófica
3. Interpretar um cenário histórico, político e social a partir de conceitos críticos filosóficos, históricos e sociológicos.

### **Recursos didáticos e técnicos a serem utilizados**

1. Textos pré-selecionados sobre os conceitos de Nietzsche, resumindo pontos importantes de *A Gaia Ciência*, *Assim falou Zaratustra* e *Além do bem e do mal*.
2. Recursos de projeção visual para apresentação de fotos e vídeos das manifestações estudantis das décadas de 1960 e 1970.
3. Recurso de áudio para a reprodução das músicas *Como nossos pais* e *Alucinação*.
4. Letras das músicas citadas.

A tarefa teórica será dividida em grupos, que irão realizar as seguintes etapas:

1. Analisar os significados e o contexto das letras das canções *Como nossos pais* e *Alucinação*.
2. Analisar os conceitos filosóficos nietzschianos sobre a vontade-de-potência e a moral.
3. Relacionar as críticas morais nas canções de Belchior às críticas morais de Nietzsche, com um texto didático que resuma os principais pontos de *Além do bem e do mal*, *A Gaia Ciência* e *Assim falou Zaratustra*, direcionado para o Ensino Médio.

Após a tarefa teórica, os grupos realizarão as seguintes etapas:

1. Apresentação do conteúdo produzido pelo grupo para o restante da sala.
2. Refletir sobre o que foi aprendido sobre os conceitos morais e como eles se fazem presente em nossa sociedade.
3. Se expressar artisticamente, ou seja, vão cantar música, recitar poesia ou apresentar uma obra artística visual que motive os integrantes do grupo a questionarem os valores já pré-estabelecidos e que os empurrem para transformar o mundo em que vivem.

### **Proposta de produto educacional: Uma sequência didática para uma discussão sobre a moral nas Ciências Humanas e Sociais**

Este produto educacional apresenta a utilização de obras culturais, marcos históricos, reflexões sociológicas e textos filosóficos como uma ferramenta para o ensino da disciplina, assim como uma interação multidisciplinar com disciplinas interessadas em contribuir, para esse planejamento.

O objetivo do produto educacional é a análise do contexto da ditadura militar brasileira à lente do álbum *Alucinação*, de Belchior, lançado em 1976, para uma discussão sobre a moral a partir de Nietzsche. A contribuição artística e teórica de Belchior é justificada a partir de dois eixos: primeiro, as próprias letras das canções presentes no álbum, com destaque para *Como nossos pais* e *Alucinação*. O segundo eixo é a entrevista dada por Belchior no programa *Caminhos da cultura*, em 1982, onde ele afirma:

[...] o dilaceramento da linguagem, dilaceramento do sonho, bloqueio todo que a juventude teve da sua utopia inicial, da utopia da sua palavra, da liberdade total, do sonho, de todas aquelas coisas que foram, durante muito tempo, o alimento espiritual de toda uma larga faixa da juventude brasileira;  
[...] Em todo o disco, o sonho acabou. A proposta utópica é temos que inventar um novo sonho. Temos que inventar um novo sonho. Aquele sonho acabou, qual é o próximo? (BELCHIOR, 1982)

Portanto, temos um contexto de ruptura do sonho da juventude, que gostaria de transformar o mundo, mas que viu na ditadura o freio para seu ímpeto criativo e transformador, cerceando a liberdade, os direitos fundamentais do ser humano, como a liberdade de expressão.

### **A vontade-de-potência enquanto ímpeto criativo**

Por ser um produto voltado para o ensino de Ciências Humanas e Sociais na educação básica, há a necessidade da fundamentação conceitual para uma análise profunda das forças de transformação presentes no espírito humano. Para essa tarefa, portanto, esse material propõe o filósofo prussiano Friedrich Wilhelm Nietzsche, pensador do século XIX conhecido, principalmente, por suas fortes críticas aos valores impostos pela metafísica clássica e suas afirmações sobre a necessidade de criação de novos valores de vida.

A vontade de potência é um conceito importante que surge em *Assim falava Zaratustra*, que constitui um aglomerado de forças conflituosas constituindo tudo que há. Cada força é um princípio com uma vontade em si mesma e entra em conflito com outra força.

Nesse conflito, há uma relação de domínio hierárquico de forças, que estabelecem novos valores a partir de seu domínio, impondo sentidos e horizontes de vida. A partir desse domínio hierárquico, a força dominante impõe seu valor à força dominada. No entanto, o choque e o conflito continuam existindo, e a força subordinada continua querendo ser subordinante.

Uma hora, a força dominada se impõe, iguala e até supera a força dominante, sendo ela, então, a nova força dominante e impondo novos valores de vida e de moral. A vontade-de-potência tem, então, em si mesma um ímpeto criativo de horizontes de vida e de valores morais.

### **Sobre a ditadura militar**

A ditadura militar brasileira (1964-1985) foi um momento de ruptura institucional da ordem democrática, no Brasil, e um momento de cerceamento aos direitos individuais e à imposição de valores. Esse trabalho não vai esmiuçar os grandes momentos históricos e políticos do período, mas focará nos valores morais e sociais instituídos, utilizando como referência principal o livro *A Ditadura Militar no Brasil: Repressão e Pretensão de Legitimidade – 1964 – 1984*, de Maria José de Rezende, principalmente o capítulo I, que tem uma seção dedicada aos valores sociais impostos pela ditadura, que permitiu a sua legitimidade perante a opinião pública.

### **A busca da ditadura militar pela “legitimidade dos valores”**

A ditadura militar tinha como objetivo fomentar diversos valores, dentre os quais anticomunistas, considerados geradores de uma chamada ordem social. A instituição responsável por essa doutrina, segundo Rezende, foi a Escola Superior de Guerra.

Os ideólogos dessa instituição, com principal destaque para o general Golbery do Couto e Silva, defendiam a necessidade de um regime político que permitisse a elaboração de novos valores constituintes e definidores da organização social brasileira, que deveria, nas palavras dos militares, fortalecer o poder nacional de maneira que fosse possível atuar sobre as condições objetivas e subjetivas.

### **Plano de Ação Psicológica**

A Escola Superior de Guerra adotou a tarefa de travar batalha de doutrinação moral do regime militar, voltando sua “artilharia” contra os sindicatos e universidades. A ESG focou, então, em encontrar e divulgar alguns pontos de conexão entre os valores fundamentais das instituições, grupos e indivíduos e as atitudes, ações e medidas tomadas pelo grupo de poder.

A ditadura procurava que os seus objetivos fossem internalizados pela maioria da população brasileira, de forma que o povo passaria, então, a acreditar que a liberdade não deveria ultrapassar os limites traçados pelos militares, pois haveria o risco de uma barbárie social.

A partir do golpe e da instauração da ditadura, o regime investiu seus esforços para as práticas ideológicas propostas pela Escola Superior de Guerra, concentrando-se nas mais diversas instituições da sociedade, como as escolas, a família, associações de pais e professores, imprensa, rádio e televisão. Todas deveriam internalizar as convicções voltadas para a ordem, harmonia, coesão e integração nacional.

No fim, o grande objetivo da ditadura era o fim de toda e qualquer forma de antagonismo, buscando construir uma grande consciência nacional voltada para o progresso econômico, soberania política e uma dita evolução moral e cultural, baseada nos valores ditos democráticos, da ditadura.

### **Proposta de interpretação da história: Nietzsche x moral da ditadura**

A crítica da moral em Nietzsche, conforme avaliada em *Além do bem e do mal*, define que a moral da sociedade ocidental é a chamada *moral escrava*, também denominada *moral de rebanho*. Essa moral é caracterizada não somente pela submissão à autoridade, mas à valorização dessa submissão.

A Escola Superior de Guerra, a partir da sua visão de unificação da sociedade brasileira através de suas percepções de ordem, harmonia e integração nacional, representaria a moral escrava que se sujeita às vontades de uma autoridade em troca de uma suposta estabilidade e coesão social.

A partir dessa imposição de autoridade, a ditadura visava impedir o ímpeto criativo e transformador da juventude, que buscava confrontar essa moral com novas ideias e formas de pensamento e convivência, visando, então, neutralizar toda e qualquer contrariedade e antagonismo, necessários para a vontade de potência.

A partir dessa neutralização dos ímpetos criativos vivida pela juventude dos anos 70, no Brasil, Belchior faz a pergunta: “*Aquele sonho acabou. Qual é o próximo?*”. Portanto, pode-se interpretar que Belchior convoca o ímpeto criativo a se reordenar e tentar novas formas de afirmações de vida.

Ao convocar a noção de “amar e mudar as coisas”, Belchior defende a afirmação da vida como um valor moral necessário. Não uma vida transcendente, exterior à nossa existência, mas a vida tal qual ela é se manifesta no aqui e no agora.

#### **• Objetivos do trabalho**

Esse produto educacional tem como objetivo a aplicação dos conceitos de Friedrich Nietzsche para a análise do contexto histórico da moral da ditadura militar a partir da voz e do canto de Belchior. Os objetivos pedagógicos são três:

1. Compreender os mecanismos de imposição moral de um sistema de governo repressivo.
2. Interpretar a produção artística como uma forma de crítica social e filosófica.
3. Demonstrar a relevância e a atualidade de conceitos filosóficos na nossa realidade social e política.

## **Sequência didática e pedagógica para uma turma de ensino médio**

A sequência didática proposta se justifica pela necessidade de analisar criticamente o contexto histórico e social da ditadura militar brasileira e seus impactos na juventude, utilizando como ferramentas a filosofia de Nietzsche e a obra musical de Belchior.

O álbum "Alucinação" de Belchior, lançado em 1976, reflete o cenário de desilusão e ruptura dos sonhos de transformação da juventude brasileira. Como Belchior afirma em entrevista: "[...] o dilaceramento da linguagem, dilaceramento do sonho, bloqueio todo que a juventude teve da sua utopia inicial, da utopia da sua palavra, da liberdade total, do sonho, de todas aquelas coisas que foram, durante muito tempo, o alimento espiritual de toda uma larga faixa da juventude brasileira".

A sequência didática utiliza esse contexto para explorar conceitos filosóficos de Nietzsche, como a vontade de potência, interpretada como um ímpeto criativo. Isso se alinha com a proposta de Belchior de "inventar um novo sonho" após o fim das utopias juvenis.

A análise das músicas "Como nossos pais" e "Alucinação" permite que os alunos compreendam a interrupção do ímpeto transformador da juventude e a imposição de valores pela ditadura. Isso se conecta com a crítica de Nietzsche à moral de rebanho e sua proposta de transvaloração dos valores.

A sequência também aborda o "Plano de Ação Psicológica" da ditadura, que visava internalizar na população valores como ordem, harmonia e integração nacional. Isso oferece um contraponto histórico para discutir a imposição de valores e a resistência artística. Ao integrar filosofia, sociologia, história e arte, a sequência didática proporciona uma compreensão mais profunda e crítica do período, desenvolvendo nos alunos habilidades de análise, interpretação e expressão artística.

As aulas propostas a seguir foram montadas a partir de um esquema de aulas com 2 tempos de 50 minutos cada um durante um trimestre de 10 aulas.

### **Aula 1: Introdução e Contextualização Histórica**

- Objetivos:
  1. Apresentar o projeto e seus objetivos

2. Contextualizar historicamente a ditadura militar brasileira
  3. Introduzir o cenário cultural da década de 1970
- Atividades:
1. Apresentação do projeto e seus objetivos (20 min)
  2. Aula expositiva sobre o contexto histórico da ditadura militar (30 min)
  3. Exibição de vídeos das manifestações estudantis dos anos 60 e 70 (20 min)
  4. Discussão inicial sobre as impressões dos alunos (30 min)

## **Aula 2: Belchior e o Álbum "Alucinação"**

- Objetivos:
1. Apresentar a biografia de Belchior
  2. Introduzir o álbum "Alucinação" e seu contexto
  3. Analisar inicialmente as músicas "Como nossos pais" e "Alucinação"
- Atividades:
1. Apresentação da biografia de Belchior (20 min)
  2. Contextualização do álbum "Alucinação" (20 min)
  3. Audição das músicas "Como nossos pais" e "Alucinação" (20 min)
  4. Análise inicial das letras em grupos (40 min)

## **Aula 3: Introdução à Filosofia de Nietzsche**

- Objetivos:
1. Introduzir os conceitos básicos de Nietzsche
  2. Focar na vontade de potência e transvaloração dos valores
  3. Relacionar os conceitos com o contexto histórico estudado

- Atividades:
  1. Aula expositiva sobre os conceitos básicos de Nietzsche (30 min)
  2. Leitura dirigida de trechos selecionados das obras de Nietzsche (30 min)
  3. Discussão em grupos sobre a relação entre os conceitos e o contexto histórico (40 min)

#### **Aula 4: A Moral na Ditadura Militar**

- Objetivos:
  1. Analisar o "Plano de Ação Psicológica" da ditadura
  2. Discutir os valores impostos pelo regime militar
  3. Relacionar a moral da ditadura com os conceitos de Nietzsche
- Atividades:
  1. Apresentação do "Plano de Ação Psicológica" da ditadura (30 min)
  2. Discussão sobre os valores impostos pelo regime militar (30 min)
  3. Atividade em grupo: relacionar a moral da ditadura com os conceitos de Nietzsche (40 min)

#### **Aula 5: Análise Aprofundada das Músicas**

- Objetivos:
  1. Analisar detalhadamente as letras de "Como nossos pais" e "Alucinação"
  2. Relacionar as músicas com o contexto histórico e filosófico estudado
- Atividades:
  1. Revisão dos conceitos estudados (20 min)
  2. Análise detalhada das letras em grupos (40 min)
  3. Apresentação das análises pelos grupos (40 min)

### **Aula 6: Trabalho em Grupo - Parte 1**

- Objetivos:
  1. Iniciar a produção de textos relacionando as críticas de Belchior às de Nietzsche
  2. Planejar apresentações artísticas
- Atividades:
  1. Formação dos grupos e orientações para o trabalho (20 min)
  2. Início da produção textual (40 min)
  3. Planejamento das apresentações artísticas (40 min)

### **Aula 7: Trabalho em Grupo - Parte 2**

- Objetivos:
  1. Continuar a produção textual e a preparação das apresentações.
  2. Retorno e correção das ideias propostas para as apresentações.
- Atividades:
  1. Continuação da produção textual (40 min).
  2. Preparação das apresentações artísticas (40 min).
  3. Retorno intermediário dos professores (20 min).

### **Aula 8: Apresentações dos Grupos - Parte 1**

- Objetivos:
  1. Apresentar as análises textuais e expressões artísticas.
  2. Promover discussão e retorno entre os alunos.
- Atividades:
  1. Apresentações dos primeiros grupos (60 min).
  2. Discussão e correção para a turma (40 min).

### **Aula 9: Apresentações dos Grupos - Parte 2**

- Objetivos:
  1. Concluir as apresentações dos grupos.
  2. Continuar a discussão e correções das ideias expostas.
- Atividades:
  1. Apresentações dos grupos restantes (60 min)
  2. Discussão e retorno da turma e dos professores (40 min)

### **Aula 10: Reflexão Final e Encerramento**

- Objetivos:
  1. Refletir sobre os aprendizados do trimestre.
  2. Relacionar os conceitos estudados com a realidade atual.
  3. Avaliar o projeto

Para concluir o trimestre, pode ser realizada uma avaliação formal.

#### **Proposta de Avaliação Formal com valor de 100 (cem) pontos**

*1) No contexto da obra de Belchior, o que significa a frase "O sonho acabou, qual é o próximo?" (5 pontos)*

- A) A aceitação dos valores tradicionais.
- B) A busca por um novo sentido e novos sonhos.
- C) A resignação perante a realidade.
- D) A glorificação das gerações passadas.

*2) Como a música "Como Nossos Pais" reflete a ideia de "vontade de potência" de Nietzsche? (5 pontos)*

- A) Ao rejeitar a vida terrena em favor de uma vida celestial.
- B) Ao condenar a resignação e incentivar a transformação e o amor pelas coisas reais.
- C) Ao celebrar a continuidade dos valores das gerações passadas.
- D) Ao destacar a importância da submissão a uma autoridade superior.

3) *O que significa "A minha alucinação é suportar o dia a dia" na visão de Belchior? (5 pontos)*

- A) A aceitação da vida como ela é, com suas contradições e desafios.
- B) A busca pela vida eterna.
- C) A esperança em um mundo melhor após a morte.
- D) A rejeição total das realidades terrenas.

4) *Qual é a relação entre a "vontade de potência" e a criação de uma nova moral, segundo Nietzsche? (5 pontos)*

- A) A vontade de potência é uma força destrutiva que rejeita toda moral.
- B) A vontade de potência é a capacidade criativa que leva à formação de novos valores baseados na vida terrena.
- C) A vontade de potência é um conceito religioso que defende a submissão a Deus.
- D) A vontade de potência é a aceitação passiva das tradições.

5) *Como Belchior propõe enfrentar a desilusão da juventude em suas músicas? (5 pontos)*

- A) Aceitando a resignação e mantendo os valores tradicionais.
- B) Buscando a salvação em uma vida celestial.
- C) Reconhecendo a realidade tal qual ela é e criando novos significados e valores a partir da vida terrena.
- D) Rejeitando completamente a vida terrena em favor de teorias e fantasias.

6) *Identifique o trecho que melhor expressa o ímpeto criativo da juventude bloqueado pela repressão militar: (5 pontos)*

- (A) "Minha dor é perceber / Que apesar de termos feito tudo o que fizemos..."
- (B) "A minha alucinação / É suportar o dia-a-dia..."
- (C) "Amar e mudar as coisas me interessa mais..."
- (D) "Viver é melhor que sonhar/ eu sei que o amor é uma coisa boa"

7) *Qual foi o principal objetivo do Plano de Ação Psicológica da Escola Superior de Guerra durante o regime militar? (5 pontos)*

- (A) Promover liberdade individual irrestrita para os cidadãos brasileiros.
- (B) Assegurar os Direitos Humanos e o respeito à cidadania.
- (C) Internalizar na população valores como ordem, harmonia e integração nacional.
- (D) Incentivar movimentos estudantis para questionar os valores tradicionais.

8) *A filosofia de Nietzsche e as músicas de Belchior compartilham uma visão crítica sobre a moral tradicional e propõem uma nova forma de encarar a realidade. Considerando essa relação, responda:*

*A) Explique como o conceito nietzschiano de "vontade de potência" dialoga com as músicas do álbum *Alucinação* de Belchior, especialmente em trechos como "Amar e mudar as coisas me interessa mais". (10 pontos)*

---

---

---

---

---

*B) Relacione esse conceito com o bloqueio do ímpeto criativo imposto pela ditadura militar brasileira, destacando como ele se manifesta nas letras analisadas. (10 pontos)*

---

---

---

---

---

9) *Analise como Belchior propõe enfrentar o niilismo presente na juventude desiludida dos anos 70 por meio das músicas *Como Nossos Pais* e *Alucinação*. Use exemplos específicos das letras para fundamentar sua resposta. (10 pontos)*

---

---

---

---

---

10) *Relacione o conceito de “moral de rebanho” de Nietzsche com os valores impostos pela ditadura militar brasileira: (15 pontos)*

---

---

---

---

---

11) *O contexto da ditadura militar brasileira impôs uma série de valores morais à sociedade, que podem ser analisados à luz da filosofia de Nietzsche. Considerando essa perspectiva:*

A) *Discuta como os valores impostos pela ditadura militar podem ser interpretados à luz do conceito nietzschiano de "moral escrava" ou "moral do rebanho". Cite exemplos do Plano de Ação Psicológica para sustentar sua análise. (10 pontos)*

---

---

---

---

---

B) *Proponha como as ideias filosóficas trabalhadas por Nietzsche poderiam ser aplicadas no contexto atual para questionar estruturas sociais repressivas ou limitadoras do potencial criativo humano. Relacione isso com as mensagens presentes nas músicas analisadas no álbum Alucinação. (10 pontos)*

---

---

---

---

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELCHIOR, Antônio Carlos Gomes Fontenelle Fernandes. *Alucinação*. [S.l.]: Polygram, 1976. 1 disco sonoro.

\_\_\_\_\_. Entrevista. [Entrevista concedida a] Ricardo Guilherme. Caminhos da Cultura. Fortaleza: Rádio Universitária FM, 13 maio 1982. Disponível em: <https://radiouniversitariafm.ufc.br/memoria-belchior-avalia-sua-obra-no-programa-caminhos-da-cultura/>. Acesso em: 5 de dezembro de 2024.

NIETZSCHE, Friedrich. *A gaia ciência*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. *Além do bem e do mal*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. *Assim falou Zaratustra*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

REZENDE, M. J. *A ditadura militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade 1964-1984*. Londrina: Eduel, 2013.

ROSSETTI, Regina; CRISTINA, Paula. Nietzsche e Belchior: muito além do bigode. Revista Comunicação Midiática, v. 6, n. 2, p. 18-37, 2011. Disponível em: [https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/07/V06\\_ED12\\_A01\\_BelchiorNietzsche.pdf](https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/07/V06_ED12_A01_BelchiorNietzsche.pdf). Acesso em: 5 de dezembro de 2024.